

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DESPORTOS - CDS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

**BRUNO LEHMKUHL FELISBINO**

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE JIU-JITSU ASSOCIADO À  
EDUCAÇÃO BÁSICA EM PESQUISAS ACADÊMICAS DA UFSC E UDESC**

Florianópolis

2021

**BRUNO LEHMKUHL FELISBINO**

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE JIU-JITSU ASSOCIADO À  
EDUCAÇÃO BÁSICA EM PESQUISAS ACADÊMICAS DA UFSC E UDESC**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dra. Lara Rodrigues Pereira

Florianópolis

2021

## **RESUMO**

As artes marciais são modalidades que têm muito a contribuir para o desenvolvimento das crianças e jovens, seja pela disciplina ou pela solidariedade que estimulam. Pensando nisso, buscou-se pesquisar no atual trabalho de conclusão de curso, produções na área da Educação Física, comprometidas com as possibilidades de aplicação do Jiu-jitsu em atividades ocorridas no âmbito escolar ou com crianças frequentes na educação básica. Para além dessa pesquisa bibliográfica, o presente estudo se debruça sobre a produção de trabalhos de conclusão de curso a respeito da presença (ou ausência) da citada modalidade na Instituição escola. Em função disso buscou-se mapear em repositórios da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), a relação de estudos acerca do jiu-jitsu na escola ou com escolares em projetos sociais. Tal escolha se deve ao fato de que a referida modalidade é, possivelmente, a arte marcial mais popular do país e em certa medida, reconhecida como brasileira. Por isso nos interessa observar sua presença ou ausência no universo escolar, a partir da realidade local. O presente estudo, portanto, tem um caráter de Estado da arte, considerando, bibliografia da área somada aos repositórios da UFSC e UDESC, mais conceituadas Instituições de formação de professores de educação física do estado de Santa Catarina. Por fim, analisamos de maneiras o jiu-jitsu pode contribuir para o desenvolvimento dos conteúdos de aprendizagem: procedimentais, atitudinais e conceituais.

**Palavras chave:** Escola, jiu-jitsu, repositórios UFSC / UDESC.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pelo dom da vida, por estar sempre ao meu lado e intercedendo em todas as minhas preces, principalmente nos momentos mais difíceis durante essa trajetória.

Agradeço também ao meu pai José Anésio Felisbino que me deu todas as condições para ter uma boa educação e sempre me ensinando o caminho da humildade e honestidade. Agradeço a minha mãe Neide Terezinha Lehmkuhl Felisbino que foi minha fiel companheira nos momentos de alegria e de tristeza foi ela também que acreditou que conseguiria ingressar em uma Universidade Federal e não me deixou cair nos momentos em que fraquejei.

Reconheço aqui também os esforços de minha irmã Beatriz Lehmkuhl Felisbino que sempre reconheceu o meu valor e faz questão de reforçar isso para que eu esteja sempre dando o meu máximo.

Não poderia deixar de agradecer a minha namorada Stéfany Lucas de Souza que durante essa caminhada foi fundamental estando ao meu lado nos sorrisos de alegria e nos choros de tristeza, sem dúvida também foi uma peça fundamental nessa conquista. Essas quatro pessoas formam o meu esteio familiar, a minha base de vida, tenho plena certeza que sem qualquer uma dessas pessoas eu não estaria chegando ao fim desta caminhada, obrigado por tudo e por tanto, eu amo muito vocês.

Agradeço no geral minha família e amigos que apesar de não estarem em contato diariamente comigo estiveram sempre vibrando com as minhas conquistas e tenho certeza que vibrarão com mais esta.

Em especial meus amigos Pedro Henrique Cunha Felisbino que além de amigo, primo, colega de trabalho, foi sempre uma pessoa com quem pude contar, além dele cito aqui também meu grande parceiro Lucas Alves que também esteve sempre incentivando para que eu pudesse alcançar meus objetivos. Eles sempre estarão comigo.

Agradeço a todos os meus companheiros de treino que estão diariamente comigo me ensinando e se dedicando para que eu me torne uma pessoa melhor dentro e fora dos tatames, em especial gostaria de agradecer meu professor de jiu-jitsu Josimar Cardoso “Mestre Mazinho”, por todos os conselhos e “puxões de orelha” tenho certeza que sempre deseja que eu dê o meu melhor.

Não poderia deixar de mencionar minha orientadora Lara Rodrigues Pereira que sempre foi extremamente atenciosa e carinhosa, me acolheu da melhor forma possível, sempre embarcando nas minhas ideias e levando em consideração os meus percalços.

Por último, gostaria de agradecer aos meus colegas de Universidade que estiveram boa parte dessa trajetória comigo e fizeram com que os meus dias fossem ainda mais gratificantes. Cabe ressaltar alguns deles: André Ferreira, Arthur Baldessar, Gabriel Oppa, Gustavo Oliveira e Tainara Delaria. Destaco que cada colega que estive comigo durante esses anos foi importante, entretanto, os citados acima, sem dúvida, foram fundamentais nessa importante fase da minha vida.



*“O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia”*

*Robert Collier*

## **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2. JIU-JITSU E EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL</b>	<b>15</b>
2.1 SURGIMENTO DO JIU-JITSU E SUA CIRCULAÇÃO NO BRASIL	15
2.2 MAPEAMENTO DA PRESENÇA DA MODALIDADE JIU-JITSU EM PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO, POR MEIO DE TRABALHOS DE COCLUSÃO DE CURSO DESENVOLVIDOS NA UFSC e UDESC	18
<b>3. DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS: PROCEDIMENTAL, ATITUDINAL E CONCEITUAL</b>	<b>30</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>39</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**CBJJ** – Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu

**CDS** – Centro de Desportos

**IBJJF**- International Brazilian Jiu-Jitsu Federation

**MMA**- Artes Marciais Mistas

**PCN**- Parâmetro Curricular Nacional

**TCC**- Trabalho de Conclusão de Curso

**UDESC**- Universidade Estadual de Santa Catarina

**UFC**- Ultimate Fighting Championship

**UFSC**- Universidade Federal de Santa Catarina

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro dos trabalhos acadêmicos encontrados nos repositórios da UFSC e UDESC.....	18
Quadro 2 – Cartilha Bushido.....	34

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Rolamento de frente.....	32
Figura 2 – Graduação de faixas (IBJJF).....	38

## INTRODUÇÃO

A Educação Física na escola contribui para formar cidadãos críticos e criativos. Há a preocupação com os conceitos, com as vivências, com as atitudes e com a reflexão crítica dos alunos, levando-os a inserir-se na esfera da cultura corporal de movimento (BETTI, 1992). A cultura corporal ou cultura corporal de movimento é citada por alguns autores que destacam que a inserção dos alunos nela é representada na Educação Física pelos esportes, pelos jogos, pelas lutas, pelas ginásticas, pelas danças. Betti (1992) destaca que a Educação Física deve ter a função: [...] de integrar e introduzir o aluno [...] no mundo da cultura física, “formando o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica...)” (BETTI, 1992, p.285). Soares (1996, p.11) relata que estas atividades corporais, incluindo a luta, “[...] permaneceram através do tempo transformando inúmeros de seus aspectos para se afirmar como elementos da cultura, como linguagem singular do homem no tempo”.

As artes marciais no que trata de valores educacionais para os estudantes, especialmente crianças e adolescentes, são fundamentais para desenvolvimento de pessoas mais seguras na vida adulta e menos violentas, mais solidárias e com um senso de pertencimento ao coletivo. Isso é possível por meio do incentivo à prática de diversas artes marciais, que em sua maioria prezam pelo respeito, solidariedade e a não violência.

Segundo Barreira (2012), dentre diversos benefícios que as artes marciais podem agregar na vida de uma criança e adolescente cabe destacar os principais: disciplina, respeito, comprometimento, responsabilidade, são premissas que estão enraizadas no contexto histórico da criação de boa parte das artes marciais, incluindo o jiu-jitsu. Nesse sentido do mapeamento da importância das artes marciais, cabe aqui relatar e enaltecer o Jiu-jitsu, desenvolvido e amplamente praticado em território brasileiro.

O jiu-jitsu, como qualquer outra modalidade, tem sua importância dentro do contexto escolar, isso se torna ainda maior por ser identificada como uma arte marcial brasileira, admirada e até mesmo ensinada em escolas mundo a fora (TATAME, 2009), sendo conhecida como Brazilian Jiu-Jitsu (Jiu-jitsu brasileiro) (CBJJ, 2009).

Para Ávila (2017), é uma modalidade que pode abranger lutas, jogos, arte, educação, isso pelo fato de ser uma modalidade única, onde, em sua maioria, ela se

desenvolve no chão, o que facilita o ensino de forma lúdica. Além disso, é uma modalidade que necessita de muita atenção e principalmente raciocínio, pois é denominada de “xadrez humano” por ser uma modalidade que necessita de concentração e inteligência para conseguir vencer o oponente, ou até mesmo executar uma posição específica. Além de todos os pontos importantes citados, essa modalidade tem em si a importância para a manutenção da saúde como uma forma de atividade física.

Caspersen (1985) afirma que atividade física se resume a qualquer movimento corporal produzido pela musculatura esquelética que resulta em um maior gasto energético que o próprio repouso. Segundo Matsudo & Matsudo (2000), citado por Assumpção et al., os principais benefícios provenientes das atividades físicas vão além do físico, abrangem também aspectos metodológicos e psicológicos que sendo explorados da melhor forma podem trazer uma mudança significativa na vida do indivíduo. De acordo com Baumann (2004), citado por Bielemann et al. (2007), a atividade física é essencial para qualquer indivíduo, o que já foi comprovado cientificamente e ratificado em centenas de estudos da área da saúde.

Segundo o que sugerem os próprios documentos do PCN's (Parâmetro Curriculares Nacionais) não se descarta a importância do estudo e prática das lutas, e ainda nos direcionam para de que forma podem ser trabalhadas e os benefícios a serem adquiridos a partir dessas práticas. No documento são citados diversos tópicos a serem abordados no tema de lutas como, por exemplo: Contexto histórico, a compreensão da vivência das lutas a diferença entre a violência e a luta, desenvolvimento de capacidades físicas e habilidades relacionadas às lutas praticadas na atualidade (jiu-jitsu, capoeira, caratê, judô).

Segundo o PCN's (p.70): “As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplos de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê”.

Nesse sentido, interessante observarmos como possíveis modalidades como as lutas, danças, teatro e diversas outras práticas corporais são marginalizadas em relação a esportes mais populares como: futebol, vôlei e basquete no âmbito da escola.

Outro documento que remete ao conteúdo de lutas dentro da educação mais especificamente dentro do âmbito escolar, são as Bases Nacionais Comum Curriculares (BNCC) que apesar de não sugerir uma luta específica, afirma que essa escolha por uma modalidade específica cabe ao professor verificar a que melhor se encaixa no contexto em que vive, nesse sentido, esse contexto pode vir através da cultura trazido de fora da escola para dentro, advinda dos alunos ou até mesmo lutas que tem uma ligação direta com a região em que vivem.

Apesar do documento não especificar quais lutas devem ser inseridas no contexto escolar, vale ressaltar que a BNCC sugere uma ordem cronológica e didática para maior facilidade no ensino das praticas e para maior entendimento dos alunos.

Essa divisão ocorre dentro do conteúdo lutas, sendo nos primeiros anos do ensino fundamental sugerido que se dê ênfase em lutas regionais e também lutas com raízes indígenas e africanas.

A partir do 6º ano do ensino fundamental, o documento da BNCC sugere lutas de cunho nacional (Capoeira, Jiu-jitsu brasileiro, Luta Marajoara e etc) assim podendo além de inserir o contexto do Brasil, indagar questões como preconceito e outras temáticas que as lutas propõem.

Já nos anos finais do ensino fundamental, além das temáticas anteriores é possível trabalhar com lutas de diferentes culturas pelo mundo, além disso, as discussões sobre diversas temas tendem a ser mais ricas e diversificadas e no que tange o componente motor é possível inserir movimentos mais complexos para maior inserção da modalidade propriamente dita.

Especificamente pensando nas lutas, a partir da presente pesquisa compreenderemos com que frequência é trabalhado o jiu-jitsu na Educação Física escolar ou em projetos com estudantes da educação básica, mapeados por pesquisas acadêmicas advindas de UFSC e UDESC, além disso, qual a sua importância para o aprendizado de alunos desde o ensino infantil ao ensino médio.

As lutas vêm ganhando cada vez mais força dentro do país devido a grande mídia ter feito documentários e reportagens relacionados às artes marciais, além disso, a modalidade marcial que mais cresce no país (jiu-jitsu) tem ganhado força pelo sucesso dos torneios de atletas da modalidade Artes Marcial Mista (MMA), e pela grande aceitação desse esporte nos países europeus e América do Norte, o que consequentemente, ampliou essa “febre” no Brasil (ANDRADE, 2014). Apresentar o

jiu-jitsu como uma prática solidária e não como uma briga sem regras onde vence o mais forte, é parte do comprometimento que temos no desenvolvimento dessa pesquisa.

De que forma a produção de conhecimento abrange o jiu-jitsu no âmbito escolar, nos repositórios das Universidades UFSC e UDESC? Essa é uma forte pergunta que estimulou a presente pesquisa, já que sou e sempre fui praticante dessa luta e sempre pensei que minha futura prática docente poderia articular diversas modalidades, incluindo o jiu-jitsu. No capítulo II abordaremos de maneira mais intensa essas produções com o intuito de percebermos qual o olhar (ou mesmo o não olhar) que as maiores instituições de formação de professores de Educação Física do estado de Santa Catarina, lançam para a presença da modalidade jiu-jitsu na escola. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo principal fazer uma revisão da literatura a respeito das potências do jiu-jitsu na escola e também promover um estado arte, caracterizado pelo levantamento de monografias, teses e dissertações que tangenciam a referida modalidade atrelada ao ambiente escolar.

É preciso salientar que sempre tive grande interesse por jiu-jitsu e busquei tê-lo em meu cotidiano como praticante, além de outras artes marciais, devido a sua capacidade de manutenção da saúde e principalmente pelos conceitos (disciplina, respeito, amizade) que estão inseridos nelas. Por essa razão me interessa identificar se existem pesquisas sendo feitas nas duas maiores universidades de Santa Catarina sobre jiu-jitsu associado à educação básica. Ressalto que, inicialmente, era do meu interesse, como pesquisador, fazer uma pesquisa de campo com escolares e a sua relação com as artes marciais (mais especificamente o jiu-jitsu) dentro das aulas de Educação Física, porém, devido a pandemia do covid-19 que assola o mundo todo, precisei modificar o plano inicial para uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, tendo em vista que a transmissão desse vírus é acometida através do ar.

Inúmeros estudos já comprovaram a importância da arte marcial tanto para a saúde física quanto para a saúde mental de quem a pratica, por levar em consideração valências físicas como: força, flexibilidade, resistência cardiorrespiratória, além de circunstâncias psicossociais que melhoram a vida do praticante como a amizade, respeito, companheirismo, humildade e diversos outros pontos que a arte marcial aborda. (BRANDT et al., 2015; BU et al., 2010). A importância em saber se há de fato a implementação nas artes marciais dentro do âmbito escolar, levando em consideração sua importância para o crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Como estratégia metodológica utilizaremos além do amparo em referenciais teóricos (Areias; Oliveira; Falcão; Kano), a pesquisa por meio de palavras-chave **“jiu-jitsu, escola, educação”** nos repositórios da UFSC e UDESC. Para isto, este estudo será baseado no tipo de pesquisa de estado da arte associado a uma revisão de literatura. Segundo Trentini e Paim (1999, p.68) em A revisão da literatura na construção do trabalho científico: “A seleção criteriosa de uma revisão da literatura pertinente ao problema significa familiarizar-se com textos e, por eles, reconhecer os autores e o que eles estudaram anteriormente sobre o problema a ser estudado”.

Foram selecionados 40 (quarenta) artigos entre: monografias, teses de mestrado e artigos científicos, porém, após leitura e filtragem dos trabalhos, por meio das já citadas palavras-chave, chegou-se ao número de apenas 3 (três) trabalhos de conclusão de curso (seja TCC, Dissertação ou Tese) relacionados ao jiu-jitsu no âmbito escolar, trabalhos acadêmicos relacionados nos repositórios oriundos da UFSC e da UDESC.

Dos diversos sites de pesquisa especializados em busca de artigos científicos podemos destacar como principais utilizados pelo autor: Google Acadêmico, Scielo e PubMed, entretanto o primeiro tendo maior assertividade nos trabalhos pesquisados.

Dentre diversos trabalhos pesquisados é possível citar alguns autores que tiveram grande colaboração para a execução dessa pesquisa acadêmica: Revista GRACIEMAG (1994); Kano (1994); Barroso e Darido (2019). São alguns dos diversos autores que corroboram com o embasamento teórico e científico desta monografia.

Como minha pesquisa será amparada na revisão de monografias, determinamos os repositórios das duas maiores instituições de ensino superior do estado de Santa Catarina. Isso, pois, meu objetivo é verificar as ocorrências de pesquisas acadêmicas a respeito do Jiu-jitsu, na educação básica ou associadas à educação básica, nos repositórios das Universidades UFSC e UDESC, pelo fato de serem as Instituições referência na formação de professores de Educação Física no estado. Por essa razão, enfatizo que meu principal procedimento de coleta de dados se baseará na busca sistematizada, por meio de palavras-chave, nos repositórios dos bancos de teses, dissertações e monografias da UFSC e UDESC. Além disso, no último capítulo, faço apontamentos a respeito do jiu-jitsu como vetor para o desenvolvimento da tipologia dos conteúdos, à luz de Zaballa (1998). Isso pois identifico na referida modalidade um espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades físicas, mentais e sociais, indispensáveis para a constituição dos sujeitos.

## 2. JIU-JITSU E EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

O capítulo é composto por dois tópicos a saber: (1) Surgimento da arte marcial jiu-jitsu e sua circulação no Brasil (2) Mapeamento da presença da modalidade na escola, por meio de trabalhos feitos no âmbito da UFSC e UDESC.

### 2.1 SURGIMENTO DO JIU-JITSU E SUA CIRCULAÇÃO NO BRASIL

Para entendermos a justificativa da explosão do jiu-jitsu em termos de propagação, primeiro temos que passar pelo contexto histórico de outra modalidade extremamente recente, as Artes Marciais Mistas (MMA), mais precisamente, iremos falar de um evento, Ultimate Fighting Championship (UFC), criado por um brasileiro chamado Rorion Gracie, que tinha como principal atração a disputa de diferentes artes marciais e provar, qual delas era a melhor.

A primeira edição, e as duas subsequentes foram vencidas pelo irmão Rorion Gracie e Royce Gracie, um homem de aparência franzina e que não colocava respeito físico diante de seus oponentes, diferente da maioria, com estaturas consideráveis e grande massa muscular. Venceu suas lutas com certa facilidade e em curto espaço de tempo, onde os adversários não o conheciam e esperavam trocar socos e chutes, Royce levava o adversário para a luta corporal no chão, e finalizava suas lutas com estrangulamentos e torções articulares, de acordo com Cairus (2014). Com esse desempenho chamou a atenção de todo o mundo para aquela arte marcial em que não fazia os adversários sangrarem, partindo do pressuposto de que o mais fraco fisicamente conseguiria dominar o mais forte.

Agora apresento uma breve contextualização de como surgiu a arte marcial. A palavra Jujutsu, sinônimo de Jiu-Jitsu, é descrita por dois caracteres chineses. O ju significa “suavidade” ou “ceder” e o jutsu, “arte, prática”, podendo ser traduzido como “Arte Suave” (KANO, 1994). Como na maioria das artes marciais, o jiu-jitsu teve origem no mundo oriental, mais precisamente praticado pelos povos da religião budista. Os monges percorriam longos caminhos e tinham técnicas de defesa pessoal, para se defenderem de assaltantes (GRACIEMAG, 1994). Essas técnicas se disseminaram por todo o oriente, passando pela China e chegando até o Japão, onde teve sua maior aceitação em meados do século XVI (GRACIEMAG, 1994).

Jigoro Kano, um professor de educação física e mestre em Judô, fundador de uma das maiores academias de Judô do mundo, acabou inserindo na sua metodologia algumas técnicas do Jiu-jitsu, por volta de 1880. (GRACIEMAG, 1994). Segundo Gracie e Gracie (2003), Jigoro Kano procurou ajustar o jiu-jitsu clássico japonês com uma reforma completa de técnicas. Ele percebeu a necessidade de uma revisão radical no modo de treinar os alunos nos golpes ensinados. Assim, não criou muitas técnicas novas, mas usou as técnicas que ele já conhecia das antigas escolas de jiu-jitsu, inovando na forma de ensinar essas técnicas e disseminando as mais eficientes na sua visão. Maeda, um faixa preta de judô e já conhecedor das técnicas do jiu-jitsu, vem ao Brasil para disseminar o poder do jiu-jitsu e desafiar outras artes marciais, além disso, com a premissa de ajudar um grupo japonês a se fixar no Brasil, mais especificamente em Belém do Pará, no norte do país.

Segundo Da Costa (2006), Gastão Gracie, brasileiro filho de escocês, que já tinha estabilidade no país, cordialmente ajudou Maeda na empreitada, onde o japonês se viu muito grato e como forma de agradecimento ensinou jiu-jitsu a seus filhos: Carlos, Oswaldo, Gastão Filho, George e Hélio, então ali se formou a famosa família brasileira do jiu-jitsu, a família Gracie.

A partir disso, Carlos e seus irmãos, sobretudo o mais novo, Hélio Gracie, passaram a dedicar-se integralmente ao estudo e aprimoramento dessa forma de lutar. Mesmo com a mudança da família para o Rio de Janeiro, eles continuaram investindo nas técnicas e fundamentos do jiu-jitsu que já não era mais como aquele jiu-jitsu antigo japonês (denominado de jiu-jitsu clássico japonês), e sim era uma “nova” modalidade, denominado por eles mesmo de Gracie Jiu-Jitsu ou Jiu-Jitsu Brasileiro”, RUFFINO e MARTINS (2011). Carlos Gracie, com 28 anos abriu a primeira academia de Jiu-Jitsu do Rio de Janeiro, no Bairro do Flamengo. Entre os anos 1930 e 1950, Hélio Gracie derrotou todos os adversários que surgiram como desafiantes especialmente mestres de outras modalidades de lutas (DA COSTA, 2006). Em 1967, a Federação de Jiu-Jitsu da Guanabara, no Rio de Janeiro, foi criada, sob autorização da Confederação Nacional de Desportos do país (GRACIEMAG, 1994).

A eficiência ficou ainda mais clara no evento de vale tudo realizado em setembro de 1993 e março de 1994, nos Estados Unidos (Denver no Colorado). No evento, Royce Gracie ganhou os dois campeonatos, contra adversários visivelmente mais fortes, com extrema facilidade, fazendo então o jiu-jitsu ganhar notoriedade. (GUIMARÃES, 1998).

A busca pelas artes marciais está relacionada a diversos motivos, dentre eles a melhoria da qualidade de vida, manutenção do condicionamento físico, promoção da saúde, disciplina mental, autodefesa, combate corporal, meditação, entre outros (BRANDT et al., 2015; BU et al., 2010). O jiu-jitsu como qualquer outro exercício físico demanda certo gasto energético, de acordo com a maior intensidade no exercício, maior o seu gasto energético. Amparado nisto, o jiu-jitsu demanda força física e mental, tanto para o embate corpóreo e também para estratégia de luta (que é de extrema importância nessa modalidade), além de outras valências, como por exemplo, flexibilidade (da Silva & Malaquias, 2018).

Carvalho (2008) afirma que para um bom desempenho dos lutadores é necessário, o desenvolvimento de valências importantes de força e potência, junto à capacidade de aguentar altos níveis de fadiga muscular durante as lutas para alcançar a resultado esperado.

Sergio (2017) reforça a afirmação que as artes marciais são grandes ferramentas para a saúde da seguinte forma:

Ajuda a diminuir o estresse, porque o corpo libera endorfina durante e após a atividade, esse hormônio está ligado a emoção e percepção de dor, trazendo bem-estar ao praticante. A prática do Jiu-Jitsu traz benefícios também como a melhora da capacidade cardiovascular e melhora da respiração, baseado em mais técnica do que força, melhora os reflexos da coordenação motora. Também devemos considerar alguns benefícios, tais como: vivências de situações, tanto de sucessos como de fracassos, aumenta a integração social, a melhora na autoestima, controle de agressividade, motiva fazer outras atividades, respeito as limitações do próximo. (SÉRGIO, 2017, p. 10)

De acordo com Scarpi et.al. (2009), o aperfeiçoamento das capacidades físicas influencia o bom desempenho do atleta e conseqüentemente sua qualidade de vida, bem como a prevenção da ocorrência de lesões. Artes marciais em si, dentro desse contexto incluindo o jiu-jitsu, praticadas e acompanhadas por um profissional qualificado, trabalham benefícios para saúde como, sistema cardiovascular, respiratório, melhorando a velocidade de reação, além disso, importantíssimo para o bem-estar mental do praticante pelo fato de se trabalhar a interação social, companheirismo, aprendizado, especificamente no jiu-jitsu o fator social é muito comum por se tratar de uma modalidade de contato direto, o que torna as pessoas mais próximas.

Samulski (2002) reforça a ideia do companheirismo no sentido motivacional e cita que a motivação é um processo que depende propriamente do indivíduo, que busca uma meta, e é necessária a interação de fatores pessoais ou intrínsecos e ambientais ou extrínsecos.

Meyer (2005) ao pesquisar situações de agressividade em uma academia de Curitiba/PR, por meio de um questionário foi analisado que após o início da prática da arte marcial, os indivíduos afirmaram com segurança que a violência não fazia mais parte do seu cotidiano. Devido ao grande apelo midiático, crianças e adolescentes cada vez mais estão se matriculando em academias de jiu-jitsu ou em projetos sociais relacionados, o que indica que essa modalidade possui fundamentos possíveis para serem desenvolvidos na educação básica.

## 2.2 MAPEAMENTO DA PRESENÇA DA MODALIDADE JIU-JITSU NA ESCOLA, POR MEIO DE TRABALHOS DE COCLUSÃO DE CURSO DESENVOLVIDOS NA UFSC e UDESC

Para melhor visualização e contextualização do conteúdo dos trabalhos selecionados foi proposto um quadro dos trabalhos acadêmicos encontrados nos repositórios da UFSC e UDESC, este quadro contempla o título do trabalho, autor, Universidade e ano de sua publicação.

TÍTULO	AUTOR	UNIVERSIDADE	ANO
REFLEXÕES SOBRE O JIU-JITSU BRASILEIRO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS FASES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	DOUGLAS XAVIER AVILA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	2017
O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POTENCIALIDADES E DESAFIOS	VICTOR SIMON CARDOSO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)	2018

A EDUCAÇÃO NA PERIFERIA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROJETO SOCIAL AMOR À ARTE NO MORRO DO 25	DYANNA JESSICA DA SILVA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA (UDESC)	2018
--	-------------------------------	---	------

Para a investigação e busca desses trabalhos acadêmicos foi necessária a utilização das palavras chaves: “jiu-jitsu”, “educação” e “escola” para que, dessa forma, a busca fosse em encontro com o interesse da pesquisa. Cabe aqui ressaltar também a dificuldade de encontrar trabalhos acadêmicos relacionados ao jiu-jitsu e a escola, nos dois repositórios das maiores universidades do estado de Santa Catarina, tendo em vista o pouco estudo sobre o tema comparado com outros desportos como: Futebol, vôlei, basquete entre outros esportes coletivos. Vale salientar também a importância do estudo do tema **lutas** pelo fato de, como já visto, ser um dos conteúdos relacionados pelos PCN’s, ou seja, importante conteúdo a ser desenvolvidos dentro do âmbito escolar.

Dos trabalhos coletados dentro dos repositórios, iniciaremos com o trabalho de Douglas Xavier Ávila com o seguinte título: REFLEXÕES SOBRE O JIU-JITSU BRASILEIRO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS FASES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Como metodologia de pesquisa, o próprio autor denomina como uma pesquisa bibliográfica com cunho exploratório, ou seja, permite que potencialize a pesquisa dentro do mesmo problema. Partindo desse ponto de pesquisa bibliográfica, o autor propôs uma estruturação do jiu-jitsu na escola, especialmente no ensino fundamental (anos iniciais) que tem como objetivo apresentar algumas técnicas características do jiu-jitsu para maior familiarização da modalidade, tendo em vista que há poucos professores que trabalham esse conteúdo no âmbito escolar, dessa forma os alunos têm pouca vivência na modalidade.

Pensando em compreender melhor esta pesquisa que foi encontrada, iremos destrinchar as técnicas propostas pelo autor. Levando em consideração todas as técnicas planejadas pelo autor, temos no total 9 (nove) de diferentes circunstâncias e objetivos sendo elas:

- Rolamento

O rolamento nada mais é do que uma técnica de segurança para os praticantes, principalmente de jiu-jitsu e judô, normalmente essa técnica é ensinada nos primeiros contatos do aluno com a modalidade. Por se tratar de uma técnica que tem como objetivo a segurança, o autor relata que é imprescindível que seja passada no início do aluno na prática. Essa técnica tem como objetivo prevenir com que o aluno tenha uma queda brusca no chão e que possa acarretar lesões e diminuir seu tempo na modalidade, pela frequência das mesmas.

Existem dois principais tipos de rolamento, o rolamento de frente que tem como objetivo poupar quedas que possam lesionar a região da articulação do ombro e até mesmo da cervical, essa técnica tem como movimento a rotação “carambota” sobre a articulação do ombro ao invés de ser com a cabeça, evitando assim sobrecarga na cervical. E o rolamento de costas parte do mesmo princípio de evitar sobrecarga na região da cervical, porém, este movimento como o próprio nome sugere, é feito de costas, e a rotação sobre o ombro em que o rosto do aluno estiver apontado, desta forma facilitará o movimento. Este movimento dentro do jiu-jitsu é muito comum durante a prática quando o aluno está por baixo e sofre um ataque conhecido como emborcada, quando suas duas pernas são colocadas para cima enquanto você está no chão e assim sofre uma pressão na região lombar, uma forma de aliviar essa pressão e sair dessa situação é efetuando o rolamento de costas.

- Guardas

Passando para as técnicas de solo de fato (onde passa boa parte da modalidade) temos as guardas, que são um conjunto de técnicas onde o praticante que “faz guarda” está por baixo, podendo tanto estar atacando quanto defendendo. A guarda fechada é a primeira técnica usada como proposta de ensino de vários tipos de guarda que existem no jiu-jitsu, a guarda fechada normalmente é quando se quer controlar o adversário, consiste em quem está fazendo a guarda, com as costas no chão e com as duas pernas entrelaçadas em volta da cintura do colega.

Devido à facilidade de execução, essa posição é uma das mais comuns de serem ensinadas para iniciantes, além da facilidade citada anteriormente é uma posição de baixo risco para quem está executando e para o parceiro que está dentro da guarda. Outra variação de guarda importante do jiu-jitsu é a mudança da guarda fechada para a guarda aberta ou também conhecida como guarda aranha. Essa guarda tem como característica a colocação dos pés de quem faz guarda nos bíceps do adversário, com

intuito de controlar os seus dois braços, além disso, o gesto técnico importante desse movimento é a variação de flexionar e estender uma das pernas para desestabilizar o colega.

- Passagem de guarda

Apesar do autor não especificar o tipo de passagem de guarda que teoricamente poderia ser trabalhado, é importante ressaltar que existem centenas de passagens dentro do jiu-jitsu, desde técnicas simples até mais elaboradas com saltos e inversões de sentido, todavia cabe ressaltar a importância desse movimento dentro do esporte, a passagem de guarda pode-se dizer que é a primeira ação de ataque quando se é puxado para a guarda. Dentro do âmbito escolar, nesse sentido, é importante ressaltar que a metodologia da aprendizagem gradual, partindo do mais fácil para o mais difícil, é imprescindível nessa movimentação.

- Raspagens

Como a passagem de guarda existem inúmeras raspagens no jiu-jitsu. A raspagem consiste no atleta que está por baixo conseguir inverter a posição e acabar por cima do adversário, esse termo raspagem é denominado pelo fato de normalmente “raspar” a base do adversário para que ele perca a base e acabe caindo e com isso quem está por baixo sobe e fica na posição por cima. O autor também não apresentou uma raspagem específica para o uso com estudantes da educação básica, de qualquer forma, existem diversas raspagens simples de serem executadas e que podem ser ensinadas para iniciantes e estudantes no âmbito escolar.

Uma das raspagens mais comuns de serem passadas para iniciantes do jiu-jitsu é a “tesourinha” que parte do princípio de que o aluno que está fazendo a guarda fechada colocará uma perna na região das costelas do colega e outra na perna oposta ao lado da costela, essa perna estará junta ao chão, no momento que desejar raspar irá fazer forças contrárias, ou seja, a perna que está na costela irá fazer força para um lado enquanto a que está no chão irá fazer força para o sentido contrário o que causaria desequilíbrio, e com o próprio peso do colega, o aluno irá subir.

- Chave de braço

Também conhecida como “armlock” essa é uma técnica de imobilização e talvez a mais conhecida quando falamos de jiu-jitsu. Ela consiste na situação em que os dois praticantes estão deitados e um deles domina o braço do colega entre as pernas de forma

estendida e usando a alavanca do quadril ele causa a hiperextensão da articulação do cotovelo, fazendo com que o colega desista. É de extrema importância que os alunos tenham a vivência de praticar uma imobilização que é tão característica da modalidade e não apenas ficar no âmbito das transições de posição. Cabe ao professor estar atento e alertar os alunos da responsabilidade de não machucar o colega no caso da prática ser feita entre os estudantes da educação básica.

- Técnica do cem quilos

Essa é uma técnica de estabilização, onde o praticante que está por cima fica totalmente na lateral do colega que está por baixo. O praticante que está por cima passa uma das mãos por trás da nuca do colega e a outra mão pela frente e coloca a região do peitoral junto com a do colega, causando uma certa pressão devido ao peso exercido sobre o colega, por isso o nome conhecido como cem quilos.

- Estrangulamento da guarda fechada

Essa é outra técnica de finalização, porém, essa parte da pressão nas artérias laterais do pescoço que enviam sangue ao cérebro, o que causa grande desconforto e no caso de resistência pode acarretar no desmaio, cabe ao professor antes de passar técnicas dessa complexidade e importância de planejar aulas específicas sobre respeito, cumplicidade, entre outras características das artes marciais que são fundamentais para o andamento da prática e para que não haja qualquer tipo de problema, tendo em vista que o ensino das artes marciais na escola não tem o intuito de formar atletas ou campeões mundiais da modalidade, apenas passar conhecimento de um esporte com potencial estímulo à concentração, pouco explorado nas escolas.

Essa finalização consiste em: aquele que está por baixo, com a guarda fechada, faz uma das pegadas com a mão na gola do colega e outra na lapela de forma cruzada. É importante que a mão que está segurando esteja bem no fundo da gola para que haja pressão suficiente na finalização. O gesto técnico do aluno que aplicará a finalização irá desequilibrar o colega por cima e com as mãos cruzadas irá fazer o gesto de abrir os braços sem soltar as pegadas, apertando a região do pescoço.

- Quedas

As quedas são peça fundamental no jiu-jitsu, apesar de ser um esporte que se desenvolve praticamente o tempo todo no chão, ele se inicia em pé, por este fato é importante que algum dos oponentes derrube ou então algum deles puxe para a guarda (no caso da preferência de jogar por baixo), dessa forma é necessário que se tenha algum conhecimento de quedas.

No que diz a respeito à escola, os movimentos de queda que normalmente contém certo impacto, é importante que se utilize um espaço minimamente adequado, se a escola não possui um tatame/dojô (que é o caso da maioria das escolas no Brasil) cabe ao professor tentar se adaptar o máximo possível para que a prática não acabe trazendo lesões para os alunos, nesse caso é possível adaptar a lugares com a utilização de colchonetes ou até mesmo se a escola tiver disponível, um gramado de grama “mais fofa”, pode ser adequado para a prática do jiu-jitsu.

Como proposta do autor, foram selecionadas duas quedas específicas, o single leg e a doble leg. O single leg, traduzindo para o português “uma perna” consiste na pegada de uma das pernas do praticante, após a pegada na perna é colocado entre as pernas do aluno que irá quedar e fazer um desequilíbrio para o mesmo lado em que a perna foi segurada, causando assim um desequilíbrio e indo ao chão.

A segunda queda proposta é a doble leg no português “duas pernas” que tem o objetivo de imobilizar as duas pernas do adversário, o gesto técnico específico resume-se em abraçar as duas pernas do joelho de forma concomitante e utilizando o ombro empurrando o colega para trás. O mesmo ficará sem qualquer tipo de base e conseqüentemente irá cair. Esse movimento é popularmente conhecido também como baiana, devido a essa técnica ser utilizada com frequência na capoeira e a própria capoeira ter grande ligação com a cultura baiana, desta forma o termo popular baiana.

Fazendo um apanhado geral das técnicas elucidadas pelo autor, cabe aqui uma análise em relação à técnica voltada apenas para o “modo de fazer” ou seja, das 9 (nove) técnicas compreendidas no trabalho, podemos observar que o rolamento é uma das únicas que compreende a técnica dentro do âmbito escolar. Indago essa questão partindo do pressuposto que tem de haver um significado para a implementação dessas técnicas dentro do âmbito escolar. Porque foram escolhidas essas técnicas específicas para o aprendizado dos alunos? Reforço essa ideia pelo fato de o título do trabalho analisado enfatizar a reflexão dos conteúdos de jiu-jitsu nas fases iniciais do ensino fundamental, contudo na condução da pesquisa o autor limitou-se a apresentar as técnicas sem fazer

uma reflexão a respeito de como elas contribuiriam para o aprendizado e convivência das crianças na escola.

O segundo trabalho analisado, dentro do contexto dos repositórios da UFSC e UDESC relacionados ao jiu-jitsu no âmbito escolar, assinado por Victor Simon Cardoso, Realizado no ano de 2018 e encontrado no repositório da UFSC. Tem como título: O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POTENCIALIDADES E DESAFIOS.

Para maior elucidação do que se trata o trabalho, o próprio autor denomina-o como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Para o andamento da pesquisa foram selecionados 25 (vinte e cinco) estudantes matriculados no Colégio Aplicação, localizado no campus da Trindade da Universidade Federal de Santa Catarina e pertencentes à turma no 9º ano B da escola. O autor ainda cita que escolheu especificamente Colégio Aplicação pelo fato de ter cursado o ensino básico na mesma Instituição, o que facilitou seu acesso.

Como técnica para mensuração da coleta de dados foi utilizada a roda pedagógica e o diário de campo reflexivo ao final de cada aula, além do suporte de um gravador de voz. A análise de dados se deu a partir de 6 (seis) aulas ao longo do período de intervenção, sendo duas aulas de três diferentes modalidades de luta (Karatê, Muay Thai e Jiu-Jitsu). Cabe ainda aqui ressaltar que, como visto anteriormente, o trabalho a seguir não trata exclusivamente do jiu-jitsu na escola, isso se deve ao fato da escassez de trabalhos acadêmicos dentro do âmbito dos repositórios das duas maiores Universidades do estado de Santa Catarina abordando o jiu-jitsu associado à educação. Por essa razão foram selecionados trabalhos que abordassem o mínimo da referida arte marcial dentro das escolas.

O pesquisador ainda cita que o objetivo do estudo é analisar quais impactos foram causados pela implementação de uma unidade de ensino sobre Lutas dentro da educação física escolar. Especificamente se tratando do jiu-jitsu, o pesquisador relata que as aulas foram ministradas no tatame do Centro de Desportos CDS/UFSC, o que é importante tendo em vista a parceria que existem entre o Colégio Aplicação e a Universidade Federal, apesar de não ser essencial, um tatame, sem sombra de dúvidas, facilita no andamento da aula pela segurança e conforto que o mesmo entrega.

Como abordagem de conteúdo, o pesquisador iniciou com o contexto histórico do jiu-jitsu, tendo em vista a riqueza cultural que a prática do mesmo contempla, além disso, abordaram outros temas de cunho teórico como as principais competições, atletas

e sistema de graduação. Observando essa metodologia utilizada pelo autor pode-se ter uma metodologia baseada em três dimensões de conteúdo: conceitual, atitudinal e procedimental, com ênfase no conteúdo conceitual, onde se busca os aprendizados que a modalidade pode proporcionar. No capítulo seguinte, como proposta de trabalho, iremos destrinchar com mais detalhes essas tipologias de conteúdos associadas ao jiu-jitsu.

Em outro momento o investigador demonstrou alguns fundamentos do jiu-jitsu, primeiro deu preferência para os movimentos de defesa, que geram segurança em uma possível queda ou desequilíbrio, que são os rolamentos de frente, costas e lado, além disso, trouxe como movimento a fuga de quadril movimento na qual o aluno está deitado no chão impulsionando o quadril para um dos lados em uma espécie de movimentação rastejante, o que é muito comum na modalidade. Além dessas movimentações conhecidas como fundamentos, foram propostas outras movimentações como a passagem de guarda e raspagens que de certa forma são mais complexas.

Por fim, o autor relata que propôs uma roda pedagógica. Dentro da conversa feita na roda, foi proposto indagar quais as percepções dos alunos sobre a modalidade, tendo em vista que a opinião deles seria importante para entender a relevância da modalidade na educação física e o relato seria utilizado como instrumento de coleta de dados.

Após esta roda o investigador pôde pontuar pontos positivos e negativos que observou sobre o jiu-jitsu na escola, levando em consideração as duas aulas de cada modalidade que foram propostas no início da intervenção.

Vale ressaltar como ponto positivo, inicialmente, como relatado pelo o autor o grande interesse dos alunos pela modalidade, apesar de que o mesmo relata que houve grande dificuldade dos alunos compreenderem a modalidade devido a alguns movimentos necessitarem uma técnica um pouco mais refinada para que assim saísse com completo êxito. Entretanto, o que mais chamou a atenção foram os pontos negativos que devem ser levados como reflexão de como é visto o jiu-jitsu pelos não praticantes, especialmente, por alunos que estão dentro do ambiente escolar e são futuros cidadãos.

Nesse sentido, o investigador relatou que houve preconceito por parte dos alunos com a modalidade devido ao fato de se tratar de uma luta de curta distância/ contato direto conhecido popularmente como uma “luta agarrada” e muitos desses adolescentes levam consigo o estereótipo e preconceitos devido ao contato direto com o colega. Isso demonstrou, de acordo com o pesquisador, a homofobia tão enraizada na nossa

sociedade que acaba afastando iniciantes da modalidade ou como visto na intervenção, sendo mal vista pelos alunos. O respeito às diferenças, pregado por documentos como os PCN e a própria BNCC, encontra barreiras culturais fundadas no preconceito, que puderam ser vistas pelo autor do estudo.

Importante pontuar que o autor se preocupou em parar a aula para uma intervenção em forma de reflexão e explicar o significado de cada posição e que não havia qualquer tipo de assédio na movimentação proposta. Apesar da intervenção, ainda assim, é importante questionarmos e ainda mais proporcionar vivências que tirem os alunos do preconceito enraizado para que quebrem paradigmas que possam atrapalhar sua convivência com as diferenças. Além de a modalidade em si causar diversos benefícios à saúde, como já é de conhecimento, o relato do pesquisador trouxe outros pontos que podem ser trabalhados dentro do jiu-jitsu na escola, como a discussão acerca da homofobia, sendo assim mais um importante exemplo para a inclusão dessa modalidade dentro das escolas.

Por último, o TCC a ser analisado é o trabalho encontrado no repositório da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) e foi escrito pela autora Dyanna Jéssica da Silva, no ano de 2018, com o título: A EDUCAÇÃO NA PERIFERIA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROJETO AMOR À ARTE DO MORRO DO 25.

O trabalho em questão tem como premissa analisar a importância dos projetos sociais dentro do âmbito de comunidades periféricas, em especial a comunidade do Morro do 25, localizada no centro de Florianópolis. Além do contexto do projeto social a autora buscou verificar a mudança positiva que as atividades propostas pelos projetos sociais podem causar em crianças e adolescentes, nesse caso o projeto social Amor à Arte tem como atividades a dança e o jiu-jitsu que foi analisado pela autora.

O projeto foi fundado em março de 2014. Rodrigo Moreno (fundador do projeto) cita que o projeto nasceu da vontade de mudar a realidade das crianças e adolescentes da periferia, além disso, Rodrigo é praticamente de jiu-jitsu e seu primeiro contato foi através de um projeto social também, o que o motivou ainda mais a iniciar essa ação. Rodrigo ainda conta que o projeto nasceu por acaso, enquanto treinava sozinho em casa, seis crianças espiavam do lado de fora e o viram treinando. Prontamente ele os chamou para conhecer a modalidade, como resultado, as seis crianças adoraram e alguns dias depois voltaram em oito, e que dali para frente só aumentou o número de praticantes.

Dessa forma, Rodrigo se viu tirando os móveis de casa para conseguir aperfeiçoar o espaço para poder acolher todas as crianças e adolescentes da melhor

forma possível. Ainda assim, vale ressaltar que o projeto teve que se deslocar do Morro do 25 para o Morro do Céu, que são cerca de 20 min de caminhada, sabendo que isso causaria desistência de alguns alunos, um dos colaboradores, professor Diego se prontificou a três vezes por semana buscar os alunos com o seu carro e levá-los até o novo local do projeto.

Outro ponto importante a ressaltar, além do público-alvo, crianças e adolescentes de 4 a 17 anos, é necessário que os mesmos estejam matriculados em alguma instituição regular de ensino, e que apresentem frequência escolar e boas notas durante o ano letivo. Diego Bittencourt um dos idealizadores do projeto cita que além da prática de uma arte marcial, o projeto social tem a responsabilidade de entregar conhecimento, disciplina e respeito, dentro e fora dos tatames.

Cecchetto (2004) descreve o contexto do jiu-jitsu na forma esportiva da modalidade nas academias e a questão da violência. Em seu estudo a autora analisa as formas de competição masculina e o cotidiano dos treinos. Por muitas vezes os atletas acabam buscando status dentro da sua academia de diferentes formas como: músculos, força e tamanho.

Dentro do projeto citado o objetivo é outro, a principal “missão” dos fundadores do projeto é que as crianças e adolescentes obtenham disciplina através do esporte, além de estarem inseridos num contexto de vulnerabilidade social, que conseqüentemente muitas vezes acabam sendo alvo de violência dentro das comunidades em função do tráfico de drogas. Nesse sentido, (MELO e BARREIRA, 2014) citam a importância das artes marciais como mecanismos de barreira contra ações violentas e enaltecimento de valores morais que devem se perpetuar ao longo da vida.

Outro ponto importante a ser destacado dentro do projeto social Amor à Arte, é a questão de gênero dentro do jiu-jitsu, tendo em vista o grande preconceito da sociedade em geral com esportes de combate, especialmente o jiu-jitsu, por se tratar de uma luta agarrada e na sua maioria predominante praticada por homens (CECCCHETTO, 2004).

A autora do trabalho aqui analisado cita que praticou o jiu-jitsu até para ter uma maior aproximação com a modalidade e para que pudesse ser enxergada como praticante. Ela relata que não houve interação entre homens e mulheres durante o treino, no momento do treino a turma era dividida entre homens e mulheres e que nas academias as mulheres principalmente iniciantes, acabam tendo certo receio de praticarem a modalidade com homens, porém, é possível notar que mulheres com maior

tempo de prática acabam se acostumando a treinar com homens devido a maior procura do sexo masculino por esta modalidade.

Ações como essa, de inclusão das mulheres no esporte, mostram que apesar de existir um grande preconceito dentro das artes marciais em relação ao sexo feminino, praticando essas modalidades, há uma tendência de cada vez mais as mulheres ocuparem as academias de lutas/tatames, isso fortalece ainda mais a modalidade pelo fato de haver ainda mais praticantes.

O último ponto abordado no trabalho acadêmico foi à relação do projeto social com as famílias dos alunos. Diego relata a dificuldade, no início, dos pais flexibilizarem horários e locais de treino, ou seja, os pais muitas vezes não deixavam os alunos treinarem até depois do horário, tendo em vista que os treinos eram na parte da noite e devido à violência na comunidade os pais ficavam preocupados com as crianças e adolescentes na rua. Entretanto, Diego relata que estavam seguros dentro do projeto, além disso, outro ponto citado pelo professor Diego era a resistência dos pais de deixarem os filhos frequentarem outros lugares para treinar, esses outros lugares para se treinar procurados pelos professores de jiu-jitsu é muito comum dentro da modalidade, são popularmente conhecidos como visitas. Essas visitas tem como objetivo interações entre praticantes de outras academias parceiras, essas visitas, além da interação, normalmente são utilizadas para a testagem dos praticantes com outros alunos desconhecidos, tendo em vista que os colegas de academia já conhecem o que cada um impõe em seu jogo. E, por último, a dificuldade em conseguir autorização dos pais e responsáveis para participação de campeonatos. Diego relata que participar de campeonatos não é imprescindível para os alunos, porém, ele cita o aprendizado do ganhar e perder, além de muitas vezes voltarem com uma medalha trazendo uma maior autoestima e orgulho para si e seus familiares.

Para finalizar este capítulo é importante descrever um apanhado geral dos trabalhos coletados nos repositórios das duas maiores universidades de Santa Catarina, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), tendo em vista a importância das instituições, cabe destacar já de início, nesse apanhado geral a dificuldade de encontrar trabalhos acadêmicos que englobem o jiu-jitsu dentro das escolas, essa carência de conteúdo é possível ser observada, pois em um dos três trabalhos encontrados não trata especificamente do jiu-jitsu na escola, o mesmo engloba outras duas artes marciais, entretanto, o mesmo foi incluído pela insuficiência de conteúdos específicos da modalidade.

A falta de conteúdo relativo ao jiu-jitsu na escola, é um tema que deve ser abordado com ênfase, devido à modalidade lutar estar inclusa nos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN's), sobretudo o jiu-jitsu por se tratar de uma modalidade genuinamente brasileira e muito popular, é de certa forma questionável o pouco aproveitamento da mesma nas escolas e também por acadêmicos de Educação Física das Universidades mencionadas. Mediante aos ganhos que pode trazer para as crianças e adolescentes, que vão desde habilidades motoras, às questões de sociabilidade e pelo fato de ser uma modalidade pouco praticada e diferente, podendo despertar curiosidade e interesse ao utilizar-se de diferentes valências do corpo, o que com a prática recorrente traz maior consciência corporal entre os alunos, além é claro, do benefício social e educacional que uma modalidade como o jiu-jitsu oferece, como já foi visto o zelo pelo colega, respeito pelo professor, responsabilidade entre diversos outros ensinamentos que o jiu-jitsu proporciona.

Entretanto é importante ressaltar o que foi de fato visto nos trabalhos que foram possíveis serem resgatados nos repositórios em questão, e o que cada um deles pode acrescentar quanto ao conteúdo de jiu-jitsu em diferentes âmbitos educacionais, seja nos questionamentos abordados por cada um dos autores, a metodologia apresentada por cada um deles, ou até mesmo a visão que cada um deles tem do jiu-jitsu como componente importante no aprendizado de crianças e adolescentes.

Tendo em vista esses pontos citados acima, é interessante visualizar que em cada um dos três trabalhos esteve uma abordagem completamente diferente. O trabalho do Douglas Xavier “REFLEXÕES SOBRE O JIU-JITSU BRASILEIRO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS FASES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”, tendo uma metodologia voltada para o conteúdo procedimental, ou seja, como fazer o movimento específico do jiu-jitsu, nesse sentido ele trabalhou a questão motora das crianças sem necessariamente, perder a legitimidade do conteúdo de lutar, mais especificamente, o jiu-jitsu.

Já no segundo trabalho abordado, esse escrito por Victor Simon Cardoso “O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POTENCIALIDADES E DESAFIOS” é possível identificar além da utilização de outras duas artes marciais, a forma de inserção do jiu-jitsu para as crianças do Colégio Aplicação. Victor utilizou de movimentos característicos do jiu-jitsu caracterizando uma metodologia procedimental, entretanto, no fim de cada aula ele se utilizava da roda de conversa o que tinha como intuito entender o que cada um dos alunos absorveu daquele conteúdo, além de ser

utilizado para apontamentos do investigador quando necessários. Importante ressaltar, novamente, o apontamento utilizado pelo autor durante uma das aulas de jiu-jitsu quando em um dos movimentos característicos do jiu-jitsu os alunos se recusaram a fazer pelo fato de ser um movimento de extremo contato, o que foi entendido pelo autor como preconceito dos alunos pelo fato de o movimento estar sendo praticado por duas pessoas do sexo masculino. Entretanto, o investigador aproveitou esse momento para exercer um dos papéis mais importantes do jiu-jitsu e da docência, que é a promoção da reflexão para a quebra de preconceitos, ressaltando a possibilidade de todas as pessoas praticarem o jiu-jitsu, independente de sua cor, gênero, orientação sexual ou necessidades especiais.

Por último e não menos importante, abrangemos o trabalho de Dyanna Jéssica da Silva com o seguinte título “A EDUCAÇÃO NA PERIFERIA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROJETO SOCIAL AMOR À ARTE NO MORRO DO 25”, esse trabalho em questão problematiza muito a parte da metodologia atitudinal, ou seja, as atitudes que se deve ter um praticante de jiu-jitsu, essa temática foi abordada pela pesquisadora pelo fato de o seu trabalho se desenvolver em uma área de periferia em um projeto social. Desta forma é possível visualizar questões corriqueiras e preocupantes nas periferias, como a violência, falta de locais para praticantes de esportes e lazer, saneamento básico, são questões que influenciam o dia a dia dos moradores dessas regiões, e o trabalho vem buscar quais questões são possíveis de trabalhar dentro de uma projeto social com a prática de jiu-jitsu e, principalmente, quais as mudanças de comportamento que ocorrem a partir dessa prática.

Desta forma, fazendo apanhando geral dos três trabalhos é possível ver características bem distintas entre essas três pesquisas, um deles focando no conteúdo procedimental, baseado em como reproduzir a técnica, outro com o âmbito procedimental e atitudinal, passando algumas técnicas, e no fim uma roda pedagógica para trabalhar questões importantes dentro e fora dos tatames. Por fim outra pesquisa com cunho atitudinal, porém trabalhando a questão dos projetos sociais, sua importância quanto ao projeto e em conjunto com o jiu-jitsu, as possibilidades que o esporte traz como a não violência, e também a segurança de estar em um ambiente educacional que propõe atividades que vão de encontro com a melhora no comportamento das crianças e adolescentes.

### **3. DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS: PROCEDIMENTAL, ATITUDINAL E CONCEITUAL**

Neste capítulo iremos trabalhar a fundo as três dimensões dos conteúdos: procedimental, atitudinal e conceitual e o que cada uma dessas dimensões aborda e de que forma é possível trabalhar o jiu-jitsu como conteúdo nas aulas de educação física tendo em vista essas três dimensões.

É fato que, no geral, as artes marciais não são tratadas de forma adequada dentro do âmbito escolar, mesmo que destacadas como conteúdo dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), essa escassez no trato das artes marciais é “justificada” de diversas formas pelos profissionais da educação física. Pretextos como: falta de local ideal para a prática, roupas inapropriadas (dificuldade de acesso ao kimono), pouco conhecimento sobre as artes marciais, ou nenhum conhecimento sobre uma arte específica como o jiu-jitsu. (Santos,2006).

É possível trabalhar a arte marcial com o mínimo de conhecimento. Vygotsky (2007), afirma que brincar é uma atividade humana que envolve criatividade e imaginação onde é possível interpretar e se expressar no universo das crianças. Pensando nisso, Arruda e Souza (2014) asseguram que a prática lúdica é essencial para desenvolver a luta com as crianças, levando em consideração aspectos das lutas que podem ser tratados mais como uma brincadeira, através de jogos, danças e mímicas, e nesse caso menos com aspecto específico do movimento. Podendo então ser adaptadas para movimentos simples, em forma de brincadeira, não dispendo de grandes conhecimentos no âmbito das artes marciais. Dessa forma trazendo uma visão de maior interação entre os colegas, propondo uma dinâmica mais inclusiva para todos os alunos (NEIRA, 2009).

Para que a “arte suave” (jiu-jitsu) seja praticada na Educação Física é importante que se tenha um embasamento/justificativa para que dessa forma a utilização das três dimensões do conteúdo: Atitudinal, procedimental e conceitual se concretize, pois são uma importante ferramenta para a justificativa e orientação da realização do jiu-jitsu dentro das escolas.

Barroso e Darido (2009) reiteram que os professores na maioria das vezes concentram suas forças para ensinar o gesto técnico e apenas ele. Sabe-se da importância do saber fazer, porém, para o aprendizado integral do conteúdo é de

extrema importância que ele (estudante) saiba, além disso, o porquê de fazer o gesto dessa forma e também atribuir valores e atitudes relacionadas a essa prática.

Zabala (1998) reafirma que a escola não deve se concentrar em apenas desenvolver capacidades cognitivas a seus alunos, e sim, outras valências/capacidades como: motoras, interação social, relação interpessoal. Para isso, a reflexão que orienta o presente capítulo, baseia-se na teoria do espanhol Zabala (1998) e Coll et al. (2000), onde tratam das dimensões dos conteúdos, sendo eles: Conceitual, atitudinal e procedimental.

A seguir, apresentamos a divisão de cada um dos conteúdos e sua explicação com embasamento teórico, além de exemplificá-los dentro da prática do jiu-jitsu.

### 3.1 PROCEDIMENTAL

A aprendizagem procedimental tem em sua característica como próprio nome chama atenção o procedimento, dessa forma o procedimento que é proposto nesta aprendizagem é o fazer para aprender, ou seja, executando a atividade proposta para que desta forma se aprenda.

Neste sentido Zabala (1998) diz que a aprendizagem deste tipo de conteúdo envolve a realização das ações, ou seja, é preciso fazer para aprender. Além disso, ao realizar a ação pretendida, é preciso fazer uma reflexão para entendermos como foi possível executar tal atividade, para que possa ser cumprida da melhor forma.

Souza (1999) decifra a abordagem procedimental como “ensinando jogos para compreensão” e subdivide em três pontos principais: 1) a representação de modelo de jogo para os alunos; 2) a consciência, por parte do aprendiz, da percepção da tática, de modo que perceba as necessidades do jogo e procure descobrir “o que fazer” para jogar; e 3) a execução da habilidade, no intuito de “como fazer” os movimentos para a prática. Dessa forma faz com que o aluno pense a melhor forma de execução para que assim possa obter o êxito na atividade.

Greco e Brenda (1998) trazem uma proposta para o desenvolvimento dos esportes coletivos denominada de “iniciação esportiva universal”. A estrutura desenvolvida pelos autores passa por uma divisão de nove fases de evolução que

chamam de estrutura temporal, e respeita a evolução gradual do indivíduo tanto na habilidade de execução quanto na evolução ontogenética dos indivíduos. Apesar de ser uma proposta pensada para esportes coletivos, é possível de ser trabalhada dentro do âmbito do jiu-jitsu, pensando na evolução gradual de cada um, passando das fases iniciais com os mais novos e execução de técnicas mais simples, até chegar a alunos com uma maior coordenação motora e maior idade possibilitando técnicas mais complexas que necessitam de valências mais lapidadas.

Pensando nisso, passando do mais fácil para o mais difícil, é possível implementarmos algumas técnicas do jiu-jitsu a partir da abordagem procedimental que tem como objetivo o “saber fazer”(BRASIL, 1998), dessa forma a primeira técnica a ser trabalhada, é uma técnica simples e muito comum na prática do jiu-jitsu.

MESQUITA JUNIOR (2015) afirma que a prática do rolamento de frente ou *ukemi* (em japonês) proporciona um senso de equilíbrio e promove segurança e proteção para quem a executa, diminuindo a chance de lesões na face pelo fato de evitar com que o praticante choque com o rosto no tatame.



Disponível em <https://bjjfanatics.com.br/blogs/news/rolamentos-bjj>

Conhecido popularmente como “calhambota” ou “carambota” é uma prática comum feita pelas crianças em brincadeiras do dia a dia, o que facilita ainda mais no ensino da técnica correta, de uma forma lúdica e que chama maior atenção das crianças (VYGOTSKY 2007).

Brincadeiras como pega-pega/congela, e para que possa “descongelar” o colega tenha que dar uma “carambota” ao lado e cumprimentar o amigo, são excelentes formas de fomentar o exercício durante a atividade. Com o passar da aula, e vendo que todos os alunos conseguiram executar da melhor forma possível, dentro de suas habilidades, o professor poderá implementar algumas mudanças no movimento que, então, irá caracterizar o rolamento para frente, como por exemplo, ao invés de rodar por cima da cabeça como é na “carambota”, no rolamento de frente o rolamento é por cima do ombro, não gerando pressão no pescoço no momento de uma atividade de jiu-jitsu. Apesar de uma forma mais lapidada, é importante em idades menores manter o aspecto lúdico tendo em vista que as crianças têm uma maior integração com as atividades quando são apresentadas de forma lúdica (CORDEIRO; SENA, 2018).

#### ATITUDINAL

Segundo a Confederação Brasileira de Jiu Jitsu (CBJJ,2009), como já foi citado anteriormente, o jiu-jitsu é uma arte marcial oriunda do Oriente, tendo suas raízes fincadas de fato no Japão, onde foi considerada uma defesa pessoal dos samurais. Considerando esse contexto histórico é notório percebermos o tratado do respeito, lealdade, disciplina e diversos outros “mandamentos” comuns nas artes marciais, o que não é diferente na arte milenar do jiu-jitsu.

Visando o processo educacional é de extrema importância que além de conteúdos e conceitos que já são característicos do ensino escolar, seja também implementado nas escolas, atitudes e virtudes que caracterizem além de um bom aluno, no futuro, um bom cidadão (DUARTE, 2001). Tendo em vista a fomentação dessas boas condutas advindas do jiu-jitsu, e de todas as artes marciais, é importante salientar que cada uma delas trabalha de uma forma específica. Tendo em vista o fato de terem sido fundadas a mais de mil anos atrás elas são enraizadas em diversas partes do mundo, apesar de que boa parte delas está no contexto do mundo oriental, conferindo a singularidade de cada uma delas.

Zabala (1998) reitera que os conteúdos atitudinais passam por uma espécie de reflexão sobre uma análise e avaliação de normas, isto é, fazer com que o sujeito tenha

pleno conceito do que é certo ou errado em determinado situação. Nesse sentido é possível extrair diversos conhecimentos relacionados a valores e atitudes, o que é muito comum em artes marciais. Alguns mestres prezam até mais pelas boas atitudes do que pelas boas técnicas, enfatizando que é mais importante ser um artista marcial fora dos tatames do que propriamente dentro deles, o que nos remete a essa boa conduta tão prezada pelos praticantes de artes marciais. São diversas as formas que podemos trabalhar virtudes e atitudes, seja na academia ou principalmente dentro de uma escola/sala de aula.

Veremos a seguir uma espécie de cartilha de boas condutas que estão no mundo a milhares de anos, e foram criadas por samurais e deveriam ser seguidas a risca por praticantes do jiu-jitsu. Essa cartilha é conhecida como Bushido.

<b>VALORES</b>	<b>IDEOGRAMA</b>	<b>REPRESENTAÇÃO</b>
Integridade	Gi	Ser honesto, independente da influência do meio.
Respeito (etiqueta)	Rei	Guerreiros são corteses mesmo que para com seus inimigos.
Coragem Heróica	Yu	Esconder-se como uma tartaruga no casco não é viver. O guerreiro se mostra.
Honra	Meyo	As decisões que tomar e como são sustentadas são reflexo de quem realmente se é.
Compaixão	Jin	Ajudar seu próximo em qualquer oportunidade.

Sinceridade	Makoto	Quando guerreiros dizem que farão algo, aquilo já está feito.
Lealdade	Chuu	Honrar sempre os compromissos com aqueles ou aquilo que se deve.

Fonte: (Frosi, 2016; Valle, 2016).

O Bushido é só mais uma de várias possibilidades de trabalhos com os conteúdos atitudinais dentro da escola. É interessante pela relação que ele tem com os antigos guerreiros do Japão, também conhecidos como samurais, o que pode tornar uma aula sobre virtudes e conceitos mais lúdica trazendo essa história que mobiliza a atenção dos alunos.

Segundo Darido e Rufino (2009) ainda é importante trabalhar a questão do jiu-jitsu luta separando contexto de briga, essa relação já foi muito utilizada por veículos midiáticos nos anos 90 e 2000, quando atletas ou praticantes de jiu-jitsu arrumavam confusão em bares, restaurantes e casas noturnas por suas más condutas foram apelidados de “pit boys”, o que causava grande repercussão na mídia e era divulgado com muita frequência, enfraquecendo a modalidade.

Ainda em relação ao contexto de lutas x violência é importante trabalharmos a questão da não violência nas escolas, o que é corriqueiro dentro do ambiente escolar, as mudanças fisiológicas recorrentes da passagem da infância para adolescência são, dentre outras coisas, causadoras, preponderantes da agressividade nesse meio (MONROE,2010).

Segundo Ferraril (2006) a agressividade pode se desenvolver de diversas formas, contra si mesmo, ou com o outro. Existem diversas formas para a evidência dessa agressividade, porém, Ferraril exalta que a rejeição social é uma das principais causas. De modo geral a Instituição escola não costuma lidar bem com a violência entre seus muros, em relação a isso, alguns autores afirmam que a indisciplina relacionada à violência afeta consideravelmente a qualidade do ensino-aprendizagem (AMADO, 2001; ARUM, 2005;D’ANTOLA, 1989; XAVIER, 2002).

É notório que ainda dentro das escolas há uma ideia de hierarquia partindo da direção, para professores e funcionários e por último para com os alunos, pensando neste sentido de hierarquia, as duas primeiras instâncias têm como únicas e exclusivas ferramentas a correção e punição dos alunos indisciplinados, o que normalmente causa revoltas e constrangimentos (Garcia,2009).

Barreira e Massini (2003) evidenciam que a resolução de diferenças que possam gerar conflitos é de responsabilidade, sobretudo do professor, intervindo nessas situações. Nesse caso como já foi visto anteriormente as artes marciais têm grande contribuição na diminuição desses conflitos, pelo fato de trabalharem a questão dos valores morais e éticos relacionados a não violência.

Hausen (2004) acredita que com a prática da arte marcial, o indivíduo acaba se tornando menos inseguro, o que facilita na questão da irritabilidade e estresse causados, muitas vezes, por pressões externas de outros alunos, diminuindo o medo e a insegurança que são causadoras da maioria dos conflitos. Feijó (1992), por sua vez, enaltece a artes marciais competitivas como Jiu-Jitsu, Judô e Karatê na escola. Para ele se diferenciam pela falta agressividade, além disso, trabalham requisitos como nobreza, respeito mútuo e respeito aos mestres.

## CONCEITUAL

Zabala (1998) estabelece que os conteúdos conceituais ou factuais trabalham com conteúdos concretos, ou seja, fatos, acontecimentos, dados, por ser tratar de um fato ocorrido. Zabala afirma que é importante a repetição desses conteúdos, tendo em vista que não existe meio certo no que tange a veracidade da história, o que requer a capacidade de memorização do aluno seja em decorrência de um contexto histórico, nome de alguém importante ou alguma data comemorativa.

Quando trabalhamos no âmbito conceitual, das três dimensões do conteúdo, especificamente a conceitual trabalha conceito/fatos/história nesse caso relacionado a arte marcial do jiu-jitsu. Pensando nisso, façamo-nos questionar como é possível trabalhar esses conteúdos dentro da escola? Para isso, elucidaremos alguns pontos importantes da modalidade e que irão agregar conhecimento aos alunos em questão.

Para iniciarmos esse ponto nada mais justo do que partirmos dos primórdios do jiu-jitsu uma vez que, já foi relatada de forma breve a história da arte marcial, cabe aqui apenas uma rápida passagem.

Segundo o site oficial da Confederação Brasileira de Jiu-jitsu (CBJJ 2009) o jiu-jitsu é uma das artes marciais mais antigas do mundo, sendo praticada inicialmente por monges na Índia que usavam torções e quedas como defesa pessoal de saqueadores que cruzavam seus caminhos nas jornadas que faziam constantemente. Dessa forma é interessante analisarmos a possibilidade de trabalharmos, por exemplo, a interdisciplinaridade entre a Educação Física e a História, como enfatizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002). Outra questão relacionada à história e alusiva ao jiu-jitsu contemporâneo ou, mais especificamente o jiu-jitsu brasileiro, é a questão da família que propagou a arte marcial no Brasil e em todo o mundo, a família Gracie (GRACIEMAG,2018). Para entendermos a importância dessa família no contexto das artes marciais é interessante ressaltarmos como surgiu a arte marcial no meio deles e mais especificamente como surgiu o jiu-jitsu.

Gastão Gracie, que era filho de um escocês que migrou para o Brasil no início do século XIX no Pará, não tinha uma fonte de renda garantida, para isso fundou um circo e contratou Maeda (Konde Koma) para realizar desafios dentro desse circo. Foi a partir disso o primeiro contato da família com o jiu-jitsu (TAKAO, 2010 ; VIRGILIO, 2002).

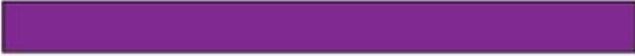
Carlos, um dos filhos de Gastão foi um dos maiores interessados na arte e procurou se juntar com Maeda quando tinha na faixa de quinze anos de idade, porém, Maeda seguiu seu rumo em busca da divulgação do Judô pelo mundo, ainda assim, Carlos recebeu aulas de Jacinto Ferro outro aluno de Maeda (GRACIE, 2008 ; NUNES, 2011).

Quando tinha por volta de dezenove anos, Carlos se mudou para o Rio de Janeiro junto com sua família, e a partir disso, começou a passar seus conhecimentos para os irmãos. Já em 1925, Carlos Gracie abriu a sua primeira academia, localizada no Rio de Janeiro chamada de: Academia Gracie de Jiu-jitsu. Nesse período, Hélio Gracie (irmão mais novo) foi um importante divulgador da modalidade, desafiando diversos outros lutadores de outras modalidades, em embates que ficaram mundialmente conhecidos como Vale-Tudo (GRACIE, 2001; VIRGILIO, 2002; GRACIE, 2007 ; TAKAO, 2010).

Outra característica importante e presente em quase todas as artes marciais, e que pode ser lida como conteúdo conceitual, é a utilização das faixas. Elas existem para que possamos diferenciar os alunos mais antigos ou experientes dos alunos mais novos.

Acredita-se que a origem das faixas veio com a necessidade de amarrar a roupa, tendo em vista que antigamente o traje era composto por apenas uma peça e dessa forma ficava aberta, então era utilizada uma espécie de corda branca. A partir do treinamento, esta corda ia se sujando devido ao constante uso o que deixava ela cada vez mais escura, foi então que começou-se a diferenciar os alunos pelo nível de cor da corda. Desta forma se utiliza atualmente a faixa preta como a faixa de um professor, do praticante mais experiente. (RICARDO AGUIAR – MUITOMAISAÇÃOJJ )

No jiu-jitsu existe uma hierarquia de faixas que deve ser respeitada, partindo do iniciante (faixa branca) até chegar à grão mestre (faixa vermelha). A federação mais respeitada e mais importante, cuja hierarquia de faixas é seguida, chama-se International Brazilian Jiu-Jitsu Federation (IBJJF), com a divisão por cores, a seguir.

1. Branca	
2. Azul	
3. Roxa	
4. Marrom	
5. Preta	
6. Vermelha e preta	
7. Vermelha e branca	
8. Vermelha	

Disponível em: <https://bjjfanatics.com.br/blogs/news/as-graduacoes-do-alto-escalao-do-jiu-jitsu>

Além da própria hierarquia, citada anteriormente, que as faixas sinalizam, acredita-se que também cada faixa guarda um significado especial, tanto no ponto de vista da arte marcial, quanto no místico e religioso (remetendo ao budismo). Por exemplo, a faixa branca tem o significado do desprendimento, e a cor branca reflete todas as outras cores de faixa, cabendo assim ao praticante se inspirar e buscar a faixa desejada. Já a faixa preta é a junção de todas as cores, o que representa o fim de uma jornada e o início de outra ainda mais elevada, em busca da faixa vermelha, que simboliza a humildade, autocontrole e maturidade, características das cores de faixa mais cobiçada.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante e necessária a prática de Lutas no âmbito da educação física, levando em consideração os PCN's como conteúdos obrigatórios na disciplina. A partir desse diagnóstico é possível abranger o conteúdo jiu-jitsu tendo em vista sua ligação direta com o Brasil, por congregar número significativo de praticantes, além de diversos benefícios físicos, tais como aumento na capacidade cardiopulmonar, flexibilidade, força e, também, capacidades comportamentais como disciplina, respeito, solidariedade.

Com relação às abordagens do jiu-jitsu dentro dos repositórios de UFSC e UDESC foi possível notar a diversas possibilidades de se trabalhar essa arte marcial, desde cuidados com a técnica inserindo a importância do aprendizado de uma dada técnica, como também com a quebra de estereótipos como homofobia, devido a curta distância física entre os praticantes, tratada, por vezes, com apelidos maldosos como “agarra agarra”. Outro ponto que também pode ser visto através dos trabalhos dissecados foi o uso do jiu-jitsu como ferramenta de inclusão tendo em vista que, dentro dos tatames somos todos iguais, não havendo diferença de vestimenta, classe social, gênero ou etnia, apesar de ainda não se tratar de um conteúdo constante dentro das escolas e que poderia ajudar a inclusão de todos dentro do esporte. O jiu-jitsu é uma modalidade que instiga diversos projetos sociais facilitando com que pessoas com menos poder aquisitivo adentrem em uma academia privada.

Foi visto que a possibilidade do jiu-jitsu dentro das escolas é de fato real, e não há argumentos que digam o contrário ou então que fortaleçam o prosseguimento do preconceito da prática do jiu-jitsu nas escolas e com as artes marciais de uma maneira geral.

Como argumento final foi possível verificar as diversas facetas de educação que o jiu-jitsu abrange sendo possível ser integrado dentro dos conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo sem que, necessariamente, o professor seja um legítimo faixa preta da modalidade.

Com isso vale o apelo aos professores de educação física para que olhem com zelo para o jiu-jitsu por se tratar de uma modalidade reconhecida mundialmente como brasileira, que trabalha a cultura nacional atrelada à história do jiu-jitsu, além disso, é

uma modalidade que trata de diversos debates corriqueiros do cotidiano como homofobia, racismo e questões sociais, que são de extrema importância quando se trata de contexto escolar, e ainda, contempla pontos como a consciência corporal e movimentos não ortodoxos que são difíceis de serem contemplados em outras modalidades.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rafael. **A influência da mídia digital para a popularização do MMA**. Ijuí, 2014.

AVILA, Douglas. **Reflexões sobre o jiu-jitsu brasileiro como conteúdo da educação física nas fases iniciais do ensino fundamental**, 2017.

BARROSO, André; DARIDO, Suraya. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: Conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.20, n.2, p. 281-289, 2009.

CARBOTINO, Caio. **Mídia e Artes Marciais. Estudo de um suporte midiático específico para a representação das artes marciais**, Rio de Janeiro, 2005.

CARDOSO, Victor. **O ensino das lutas na educação física escolar: Potencialidades e desafios**, 2018.

CHAVES, Paula; SILVA, Ivana; MEDEIROS, Rosie. Lutas na educação física escolar: Uma experiência no ensino médio. **Rev. Cadernos de Formação**, p. 80-91, set. 2014.

ECHER, Isabel Cristina. A revisão da literatura na construção do trabalho científico, **Revista gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v.22, n.2, p. 5-20, jul.2001.

JACUNA, Jasson; LAUREANO, Michelli; DUARTE, Marcelo. As percepções sobre o jiu-jitsu enquanto conteúdo das aulas de educação física escolar. **Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano**, v.5, n.5, p.43-52, abr./jun. 2015.

LEMOS, Jiddu; et. al. Jiu-jitsu escolar: Motivos para a utilização de dinâmicas lúdicas. **Revista Motricidade**, v.14. n.1, p.183-191, 2018.

LISE, Riqueldi; CAPRARO, André. Primórdios do jiu-jitsu e dos confrontos de intermodalidades no Brasil: contestando uma memória consolidada, **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Curitiba, v.40, n.3, p.318-324, março.2018.

MACIEL, Breno. **O jiu-jitsu brasileiro na educação física escolar: A arte suave como ferramenta pedagógica**, 2019.

MALDONADO, Daniel. As três dimensões do conteúdo na educação física: Tematizando as lutas na escola pública. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v.11, n.4, p. 195-211, out/dez. 2013.

MIRANDA, Vamberto; SANTOS, Igor. Mídia, Mercadorização esportiva e o movimento de popularização do MMA. **Revista Pensar a Prática**, v. 17, n. 3, p. 865-877, 2014.

NETTO, Raquel; SILVA, Camilla; COSTA, Dayanne; RAPOSO, Oscar. **Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área da saúde**, 2012.

PEREIRA, Johnathan. **Lutas na educação física escolar: O jiu-jitsu brasileiro como uma possibilidade de conteúdo na educação física escolar**, 2019.

PUCCI, Gabrielle; RECH, Cassiano; FERMINO, Rogério; REIS, Rodrigo. Associação entre atividade física e qualidade de vida em adultos. **Revista Saúde Pública**, v. 46, n. 1, p. 166-179, 2012.

RUFFINO, Luiz; DARIDO, Suraya. **Considerações iniciais sobre o jiu jitsu brasileiro e suas implicações para a prática pedagógica**, 2009.

RUFFINO, Luiz; DARIDO, Suraya. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.11, n.1, p. 145-170, jan/mar. 2013.

RUFFINO, Luiz; DARIDO, Suraya. **O jiu-jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar**. Jan, 2015.

SEDLACEK, Guilherme; et al. **Essência, história e mecanismo do jiu-jitsu**, 2019.

SILVA, Dyanna. **A educação na periferia: A prática pedagógica no projeto social amor à arte no morro do céu**, 2018.

SILVA, Rodrigo; SILVA, Ivelissa; SILVA, Ricardo; SOUZA, Luciano; TOMASI, Elaine. **Atividade física e qualidade de vida**, 2007.

SILVA, Daniel; SILVA, Cátia. A influencia da pratica de jiu-jitsu na infância. **Revista Ciência Atual**, v.11, n.1, p.02-12, 2018.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC**

**CENTRO DE DESPORTOS – CDS**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Habilitação: Licenciatura**

### **Termo de aprovação**

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,

**A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE JIU-JITSU ASSOCIADO À  
EDUCAÇÃO BÁSICA EM PESQUISAS ACADÊMICAS DA UFSC E UDESC**

Elaborado por

**BRUNO LEHMKUHL FELISBINO**

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física

---

Coordenador do Curso – Prof . Dr. Carlos Luiz Cardoso

**Comissão Examinadora (Banca):**

---

Orientação- Prof. Dr. Lara Rodrigues Pereira CED/UFSC

---

Membro Titular – Prof. Dr. Victor Julierme Santos da Conceição CDS/UFSC

---

Membro Titular – Pedagoga. Ma. Rute da Silva

Florianópolis, 19 de janeiro de 2022

